



CAMPO, *HABITUS* ESCOLAR E *HABITUS* MILITAR: INTERNALIZAÇÃO DE DISPOSIÇÕES NO COLÉGIO TIRADENTES DA POLÍCIA MILITAR DE UBERABA-MG

FIELD, SCHOOL HABITUS AND MILITARY HABITUS: INTERNALIZATION OF PROVISIONS IN THE TIRADENTES COLLEGE OF THE MILITARY POLICE OF UBERABA-MG

CAMPO, HABITUS ESCOLAR Y HABITUS MILITAR: INTERNALIZACIÓN DE DISPOSICIONES EN EL COLEGIO TIRADENTES DE LA POLICÍA MILITAR DE UBERABA-MG

Anelise Martinelli Borges Oliveira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
E-mail: anelise.oliveira@uftm.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objeto o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba (CTPM-Uberaba), fundado em 1964 e administrado pela Polícia Militar de Minas Gerais. Objetiva-se analisar a apropriação de certas práticas no colégio, a partir de modos de pensar e agir adotados pelas pessoas que ocupam e ocuparam aquele espaço escolar. Foi utilizada pesquisa qualitativa, tendo como fonte entrevistas, o Regimento Escolar (2014) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (2014). Para se entender essas práticas, a pesquisa faz uso dos escritos de Bourdieu com relação aos conceitos de habitus e de campo. Os resultados revelam a coexistência, no CTPM-Uberaba, de um habitus escolar – expresso nas próprias disposições das instituições escolares com relação ao processo ensino-aprendizagem – e de um habitus militar, expresso nas práticas das corporações militares, como a hierarquia, a disciplina militar e o ufanismo.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba (CTPM-Uberaba). *Habitus*. Campo.

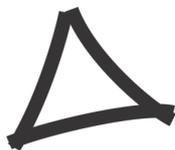
ABSTRACT

This paper is aimed at the Tiradentes College of the Uberaba Military Police (CTPM-Uberaba), founded in 1964 and administered by the Military Police of Minas Gerais. The objective is to analyze the appropriation of certain practices in the school, from the ways of thinking and acting adopted by the people who occupy and occupied that school space. Qualitative research was used, based on interviews, the School Rules (2014) and the School Development Plan (2014). In order to understand these practices, the research makes use of the writings of Bourdieu in relation to the concepts of habitus and field. The results reveal the coexistence in the CTPM-Uberaba of a school habitus - expressed in the very dispositions of school institutions in relation to the teaching-learning process - and of a military habitus, expressed in the practices of military corporations, such as hierarchy, military discipline and patriotism.

KEYWORDS: Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba (CTPM-Uberaba). *Habitus*. Field.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objeto el Colegio Tiradentes de la Policía Militar de Uberaba (CTPM-Uberaba), fundado en 1964 y administrado por la Policía Militar de Minas Gerais. Se pretende analizar la apropiación de ciertas prácticas en el colegio, a partir de modos de pensar y actuar adoptados por las personas que ocupan aquel espacio escolar. Se utilizó investigación cualitativa, teniendo como fuente entrevistas, el Reglamento Escolar (2014) y el Plan de Desarrollo de la Escuela (2014). Para entender estas prácticas, la investigación hace uso de los escritos de Bourdieu con relación a los conceptos de habitus y de campo. Los resultados revelan la coexistencia, en el CTPM-Uberaba, de un habitus escolar - expresado en las propias disposiciones de las instituciones escolares con relación al proceso enseñanza-aprendizaje - y de un habitus militar, expresado en las prácticas de las corporaciones militares, como la jerarquía, la disciplina militar y el ufanismo.



PALABRAS-CLAVE: Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba (CTPM-Uberaba). *Habitus*. Campo.

1. INTRODUÇÃO

O Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG (CTPM-Uberaba) é um estabelecimento de ensino público, administrado pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Foi fundado em 1964, mesmo ano do golpe militar que instaurou a ditadura militar no Brasil¹, e integra atualmente uma rede de 27 unidades Colégio Tiradentes da Polícia Militar (CTPM) pelo Estado mineiro, contando com cerca de 20 mil alunos. Atualmente, o CTPM-Uberaba oferece as modalidades Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, atendendo cerca de 810 alunos, os quais são dependentes legais de policiais/bombeiros militares e de civis (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA, 2014, p. 3).

Objetiva-se analisar a apropriação de certas práticas no CTPM-Uberaba, a partir de modos de pensar e agir adotados pelas pessoas que ocupam e ocuparam aquele espaço escolar. Foi utilizada abordagem qualitativa, tendo como fonte duas entrevistas de ex-alunas, o Regimento Escolar (2014) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (2014). Afim de se compreender a introjeção dessas disposições internalizadas, a pesquisa faz uso dos escritos do autor francês Pierre Bourdieu com relação aos conceitos de *habitus* e de campo.

Os resultados apontam para a coexistência, no CTPM-Uberaba, de um *habitus* escolar – expresso nas próprias disposições das instituições escolares com relação ao processo ensino-aprendizagem – e de um *habitus* militar, expresso nas práticas das corporações militares, como a hierarquia, a disciplina militar e o ufanismo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para se compreender as disposições (práticas internalizadas) existentes no CTPM-Uberaba, é necessário fazer uso das concepções de *habitus* e campo, conceitos esses presentes

¹ Sobre a criação do referido colégio, e as conjunturas militares, políticas e religiosas que propiciaram tal abertura, consultar: OLIVEIRA, A. M. B.; BARBOSA, R. L. L. Um estudo histórico sobre o processo de implantação do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG (1964-1968). **História da Educação**, Porto Alegre: v. 21 n. 52 Maio/ago., 2017, p. 214-234.



nos estudos de Bourdieu.

Os agentes do CTPM-Uberaba, como portadores de práticas específicas, se inserem em um mesmo espaço, que constitui o campo. Bourdieu (2003) denomina de campo todo espaço social (acadêmico, educacional, militar, escolar, político, religioso, artístico, etc.) ocupado por agentes que compartilham das mesmas práticas, interesses e gostos. De modo geral, o campo constitui um mundo social que se configura como um espaço estruturado de posições e de lutas. A autonomia de um campo pode variar não apenas conforme o tempo e o espaço social, mas, também, segundo as próprias forças relativas que se constituem em seu interior e o peso relativo dos papéis atribuídos aos agentes.

O campo é um espaço de disputa na medida em que é formado por agentes cujas ações ocorrem mediante interesses específicos, na busca pela legitimidade. Não obstante existam características de funcionamento gerais inerentes a todos os campos, cada campo possui propriedades específicas, assim como acumulação de certos capitais. Os agentes de um campo se posicionam de acordo com o capital acumulado, especialmente o capital econômico (conjunto de bens materiais, dinheiro), o capital social (rede de relações interpessoais) e o capital cultural (conhecimento, livros e diplomas). Na medida em que esses capitais alcançam reconhecimento, tendem a funcionar como o capital simbólico, o qual é caracterizado pela honra, prestígio, autoridade e domínio dentro do campo (BOURDIEU, 2001).

O campo

[..] pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre as posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e pelas determinações que elas impõem a seus ocupantes, agentes ou instituições, devido à sua situação atual ou potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital), em que a posse comanda o acesso aos interesses específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, pelas suas relações objetivas com as outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.) (BOURDIEU; WACQUANT, apud BONNEWITZ, 2003, p. 60).

A estrutura da disposição e da distribuição do capital inserida no campo passa a determinar as relações de força entre os agentes. Os agentes que tem posse de grandes capitais conferem poder e prestígio sobre o campo, e, conseqüentemente, sobre os agentes dotados de menos capital. Denominados de dominantes, esses agentes ocupam uma posição tal que a estrutura do campo age em seu benefício, detendo as vantagens decisivas na competição pelo



poder/prestígio. Nesse sistema de relações, os demais agentes – os dominados – estão muitas vezes em posição de acatar a representação da ciência mais favorável ao interesse dos dominantes. Apesar de acatarem as imposições dos dominantes para se manterem no campo, os dominados também são ameaças a essa estrutura, por também almejarem possuir a posição de destaque conferida aos primeiros. A dominação constitui uma forma de poder que se exerce pelas disposições submissas que se inculca devido à ordem estabelecida. Nesse sentido, todo campo é um espaço de poder.

Segundo Bourdieu (1983), o campo é um espaço ocupado por agentes que possuem as mesmas disposições, ou seja, um mesmo *habitus*. O *habitus* é socialmente construído e está associado à acumulação ou ausência de capital (econômico, cultural, social) por parte do agente. Exercido muitas vezes de forma (in)consciente, o *habitus* constitui princípios geradores de práticas distintas e distintivas:

[...] quer saiba ou não, quer queira ou não, [cada agente] é produtor e reproduzidor de sentido objetivo, porque suas ações e suas obras são produto de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual ele não possui o domínio consciente; as ações encerram, pois, uma “intenção objetiva” como diria a escolástica, que ultrapassa sempre as intenções conscientes (BOURDIEU, 1983, p. 72).

Nessa perspectiva, o *habitus* constitui uma prática internalizada, socialmente construída para agir e pensar de modo específico, que age sob o nível de esquemas mentais e corporais. Vindas do meio social, essas disposições são partilhadas pelos agentes que estão submetidos a condicionamentos similares, o que possibilita certa homogeneidade em relação aos agentes que se inserem em um mesmo grupo/espaço. O *habitus* compreende um conjunto de relações (sociais, históricas, culturais) em determinado tempo e lugar (BOURDIEU, 1983).

Enquanto aptidão social, o *habitus* está associado ao comportamento dos agentes e aos condicionamentos sociais, adquiridos nas relações estabelecidas em sociedade. Por exemplo, o *habitus* explica a predileção do agente por determinada música, alimentação, esporte, além das suas próprias escolhas matrimoniais e políticas (BOURDIEU, 1980 apud WACQUANT, 2007, p. 67). Bourdieu e Darbel (2003) percebem que o *habitus* concede certa homogeneidade aos grupos que possuem uma trajetória social semelhante, ao estudar a frequência de indivíduos nos museus europeus e a apreciação das obras de arte, compreendendo que essa frequência aumenta consideravelmente à medida que o nível de instrução é mais elevado, e



que corresponde a um modo de ser, quase exclusivo, das classes consideradas cultas. A renda familiar exerce influência sobre a frequência aos museus e, quem não recebeu do Estado ou da escola o que somente a família pode proporcionar está, na maioria das vezes, sujeito a uma percepção simplista da obra de arte. A história do gosto pela obra de arte, portanto, não é natural: “as crianças oriundas de famílias cultas que acompanham os pais nas visitas de museus ou exposições adotam, de alguma forma, essa disposição à prática, e elas passam a adquirir com o tempo, a disposição à tal prática que surgirá de uma prática arbitrária” (BOURDIEU; DARBEL, 2003, p. 164).

Ao se pensar a sociedade, o que diferencia o espaço social entre os agentes seria uma maneira inata que cada um ocupa de acordo com a sua posição em sociedade, provocada por diversos fatores (econômico, cultural, histórico, político, religioso). Nesse contexto, o *habitus* condiciona a posição social vinculada às práticas do agente. Os agentes circunscritos num mesmo espaço social não correspondem a um grupo estático; o que existe é um espaço social de diferenças em constante transformação, e não classes sociais mecânicas, conforme pode ser observado, por exemplo, com relação aos agentes do CTPM-Uberaba.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo centra-se na análise da apropriação de certas práticas pelos sujeitos que integram ou integraram o CTPM-Uberaba, na qual é utilizada uma abordagem qualitativa.

Um trabalho científico pode ser caracterizado como do tipo qualitativo quando faz uso de certos procedimentos, a saber: a observação participante, o questionário, a entrevista e a análise de documentos, os quais permitem contribuir para a construção dos processos e das relações escolares, possibilitando, desvendar “os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.” (ANDRÉ, 2012, p. 41).

Com base nos estudos de Bogdan e Biklen (1982), Lüdke e André (1986, p. 11-13) apontam as seguintes características básicas que configuram a pesquisa qualitativa na área da educação: o contato direto do pesquisador com o ambiente/situação estudados, o que permite o contato direto com o cotidiano escolar; o material obtido na pesquisa é rico em descrições, o



que inclui transcrição de depoimentos e entrevistas, além da utilização de fotografias e documentos; a preocupação com o processo é maior do que com o produto final, uma vez que o interesse do pesquisador recai sobre as interações/procedimentos que ocorrem no dia a dia da escola; a “perspectiva” que o participante possui de determinada situação/acontecimento é muito importante para o pesquisador, por se considerar que pode vir a auxiliar na compreensão do problema; à medida que a pesquisa se desenvolve a partir da análise dos dados, os focos de interesse se tornam mais específicos e diretos.

Ao se ter por objeto o CTPM-Uberaba, este trabalho utiliza como fonte documentos da referida instituição de ensino e entrevista, tendo em vista “(re)construir as interações dos atores sociais que permeiam a escola, com vistas à compreensão das práticas sociais escolares” (OLIVEIRA, 2017, p. 22). Para tanto, faz-se uso do Regimento Escolar (2014), do Plano de Desenvolvimento da Escola (2014) e de entrevista com duas ex-alunas.

No que diz respeito ao Regimento Escolar, é um documento que engloba os atos normativos referentes à organização didática, administrativa, pedagógica, e, disciplinar de toda instituição de ensino. No CTPM-UBERABA, o Regimento Escolar que está vigente em todas as unidades dos Colégios Tiradentes foi publicado pela PMMG em 2014. Não obstante o documento seja homogêneo, ele possui três ícones que representam, de maneira sucinta, o contexto histórico inerente a cada unidade. São eles: introdução, identificação e histórico da escola. Fora esses três ícones que representam brevemente o contexto histórico de cada CTPM, o restante do documento é o mesmo para toda a rede de colégios. Um dos tópicos abordados no Regimento Escolar do CTPM (2014, p. 44) é o regime disciplinar, que possui como objetivo “estabelecer as normas disciplinares, definir faltas e especificar as sanções ou recompensas a serem aplicadas ao pessoal administrativo, docente e discente”.

Com relação ao Plano de Desenvolvimento da Escola, consta no site oficial do Ministério da Educação que constitui “um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem”². Em se tratando do CTPM-Uberaba, o Plano de Desenvolvimento da Escola (2014) tem como objetivo geral o planejamento e a implementação das ações administrativas e pedagógicas, possuindo os seguintes ícones: identificação do CTPM-Uberaba; justificativa; objetivos geral e específico;

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/137-programas-e-aco-es-1921564125/pde-plano-de-desenvolvimento-da-educacao-102000926/176-apresentacao>. Acesso em: 17 jan. 2018.



Sistema de Educação Escolar da PMMG; Planos de Ação do Diretor Pedagógico e do Vice-Diretor; projetos pedagógicos; conclusão.

No que tange à entrevista, é utilizada neste trabalho para elucidar acerca da incorporação de algumas práticas pelos alunos do CTPM-Uberaba. Lüdke e André (1986) observam que o uso de entrevistas em pesquisas educacionais possibilita muitas vantagens. Dentre elas destacam-se: a captação imediata da informação almejada; o tratamento de assuntos pessoais e temas complexos; o aprofundamento de temas abordados em outros meios de investigação; a utilização de adaptações e correções que venham a tornar a entrevista mais eficaz.

A entrevista foi realizada com duas ex-alunas do CTPM-Uberaba: a aluna A, que estudou de 1971 a 1978 (antigo 1º e 2º graus) e a aluna B, que estudou de 2010 a 2015 (Ensino Fundamental II e Ensino Médio)³.

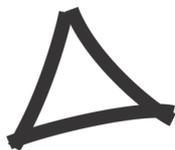
Nesse sentido, a abordagem qualitativa não se limita à descrição pura e simples de situações, pessoas ou, ainda, à reprodução de entrevistas; pretende, sim, (re)construir as interações dos atores sociais que permeiam a escola, com vistas à compreensão das práticas escolares. Assim, o conhecimento acerca da escola permite compreender “o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados.” (ANDRÉ, 2012, p. 41).

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O CTPM-UBERABA, enquanto instituição de ensino administrada por militares, possui certas especificidades, a citar o momento cívico, caracterizado pela prática de continência, hasteamento da bandeira do Brasil, a entonação do Hino Nacional e do Hino do Colégio Tiradentes, que é o mesmo para toda a rede de escolas CTPM (PDE, 2014).

Figura 01: Momento Cívico no ginásio do CTPM-Uberaba, em março de 2017.

³ As identidades das ex-alunas foram preservadas no trabalho.



FONTE: Site Oficial do CTPM-UBERABA. Disponível em: <<https://www.colegiotiradentesuberaba.com/single-post/2017/03/27/Momento-C%C3%ADvico>> Acesso em: 19 set. 2017.

Algumas características do referido colégio podem ser encontradas no Regimento Escolar (2014), documento que, como visto em momento anterior, define a organização disciplinar do CTPM-Uberaba⁴. De acordo com o Regimento Escolar (2014, p. 44) em curso, considera-se falta disciplinar “qualquer violação dos preceitos da ética, dos deveres sociais e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento estabelecidos em função do sistema peculiar ao Colégio Tiradentes da PMMG”. À explicação sobre o que tem por significado falta disciplinar, acompanha-se uma série de prescrições, as quais devem ser seguidas por todos os servidores da instituição e alunos.

São exemplos das prescrições contidas no Regimento Escolar (2014, p. 46-47), destinadas aos discentes a utilização do uniforme escolar em conformidade com o vestuário militar⁵, e também: “portar-se sem compostura em lugar público, enquanto uniformizado”; “fazer uso de acessórios não previstos na norma legal como boné, adereço esdrúxulo como piercing, cortes, penteados ou tinturas exóticas, além do uso pelos alunos do sexo masculino de brincos e cabelos não aparado”; “representar o Colégio sem estar para isso autorizado”; “desrespeitar as convenções sociais ou portar-se sem compostura em lugar público, enquanto uniformizado ou durante a atividade escolar” “utilizar-se do anonimato para denegrir a

⁴ Atualmente a PMMG vem desenvolvendo um documento específico que contenha apenas as regras de disciplina escolar direcionadas aos educandos, o qual irá desvincular-se do Regimento Escolar. Tal documento será instituído nos próximos anos com o nome de “Código de Ética do aluno CTPM”, em toda rede de colégios.

⁵ O uniforme completo, cujo valor é de aproximadamente R\$ 200,00, é pago pelos pais/responsáveis dos alunos.

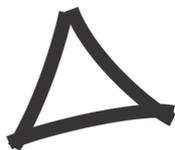


imagem do Colégio, dos alunos ou servidores; “praticar atos de desrespeito aos Símbolos Nacionais”, etc.

Como instituição escolar, consta no Plano de Desenvolvimento da Escola (2014, p. 4-5), o objetivo geral de “planejar e implementar as ações administrativas e pedagógicas da escola de forma a atender às novas demandas sociais, garantindo a aprendizagem efetiva dos alunos e a qualidade do ensino no CTPM”. Dentre os objetivos específicos destaca-se: “estabelecer programas de ação anuais, de forma a resolver ou minimizar os problemas detectados”, e, manter atualizados os seguintes documentos de ensino: Regimento Escolar, Matrizes Curriculares, Planos Específicos dos Setores Escolares; Plano Anual de Ação da Direção Pedagógica, Programas de Ensino de todos os componentes curriculares, baseados no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Conteúdo Básico Comum (CBC) e nos Eixos Temáticos Norteadores dos Conteúdos Programáticos; Planejamentos Anuais dos componentes curriculares por modalidades de ensino; Projetos Interdisciplinares (PDE, 2014, p. 5-6).

Ao se fazer análise do Regimento Escolar (2014) e do Plano de Desenvolvimento da Escola (2014), evidencia-se a presença de disposições socialmente construídas para práticas militares e escolares no colégio.

Em se tratando do CTPM-Uberaba a partir do conceito de campo, pode-se compreender a distribuição de poder e autoridade por meio do seguinte organograma administrativo/pedagógico, por ordem hierárquica⁶: Direção Administrativa (Comandante do batalhão onde se encontra a unidade), Coordenação Administrativa (oficial da PMMG indicado pelo Comandante do batalhão), Direção Pedagógica e Vice Direção Pedagógica (professores do colégio, com formação específica na área da Educação, eleitos), Secretaria de Ensino (oficiais da PMMG e civis), Monitoria (oficiais da PMMG), Orientação Educacional e Supervisão Pedagógica (SOESP), Corpo Docente concursado por um edital específico e Corpo Discente (PDE, 2014, p.11).

A análise da estrutura do organograma anterior permite perceber a autonomia do âmbito militar na gestão do CTPM-Uberaba, o qual está presente na figura da PMMG, instituição que detêm grande parte do capital, em especial, do capital simbólico como um

⁶ Cada unidade da rede CTPM possui basicamente o mesmo organograma.



conjunto de rituais de reconhecimento e status social que compreende prestígio dentro do campo.

Bourdieu afirma (2003, p. 145):

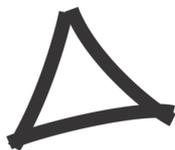
O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio.

No colégio pesquisado, a aquisição do capital simbólico permite que os integrantes da PMMG desfrutem de uma posição de destaque e de um domínio sobre os demais integrantes do campo. Tal dominação se dá, principalmente, por meio da imposição de códigos comportamentais que passam a legitimar o domínio militar na escola. Pode-se afirmar que os sujeitos que compõem o CTPM-Uberaba estão inseridos no campo pedagógico-militar, o qual constitui um sistema de relações em que as posições dos sujeitos são definidas a partir da acumulação de capital (especialmente o simbólico) enquanto recurso e/ou poder que se manifesta nas atividades da escola.

Como qualquer campo, o CTPM-Uberaba é espaço de tomadas de posição e competição por quem monopoliza o capital – no caso, os militares –, os quais (re)criam estratégias para conservar a autoridade. De acordo com Bourdieu (1996, p. 64):

As estratégias dos agentes [...] dependem da posição que eles ocupam na estrutura do campo, isto é, na distribuição do capital simbólico específico, institucionalizado ou não (reconhecimento interno ou [...]), inclina-os seja a conservar seja a transformar a estrutura dessa distribuição, logo, a perpetuar as regras do jogo ou a subvertê-las.

Dado que o campo liga agentes por objetivos e interesses em comum, os quais só adquirem sentido e significado naquele espaço, no que diz respeito ao CTPM-Uberaba, interesses inerentes ao campo podem ser visto como indiferentes, ou mesmo absurdos para agentes que não estão inseridos naquele campo. Nesse sentido, algumas práticas existentes no colégio pesquisado, tanto no passado quanto no presente – a marcha militar, o momento cívico, a exaltação dos Símbolos Nacionais, a exigência de cabelos aparados, para discentes do sexo masculino, de cabelos presos, para discentes do sexo feminino, o uniforme escolar similar ao das corporações militares, etc. – somente possuem importância dentro daquele



espaço.

Nessa perspectiva, evidencia-se no CTPM-Uberaba a permanente (re)construção de práticas internalizadas a partir da existência de um *habitus* específico, que pode ser compreendido por meio do *habitus* escolar e do *habitus* militar, de alunos, professores e demais funcionários no colégio. No que tange ao *habitus* escolar, percebe-se disposições inerentes às instituições escolares, por exemplo, o desenvolvimento de projetos pedagógicos, a transmissão de conteúdos a serem ensinados e aprendidos e a relação professor-aluno; já o *habitus* militar pode ser percebido por meio de disposições encontradas nas instituições policiais militares, por exemplo o ufanismo, a disciplina militar e a hierarquia.

A valorização do *habitus* militar pode ser observada no relato da aluna B que estudou no CTPM-Uberaba de 2010 a 2015, a despeito das práticas internalizadas:

No curso [de graduação] que estou fazendo é tão diferente... Tem uma garota que é da minha sala e também estudou no Colégio Tiradentes, e eu e ela temos a mesma... a mesma educação, a mesma disciplina. Enquanto o resto da sala está tumultuando, eu e ela ficamos quietinhas... Isso é coisa do Colégio Tiradentes.

Depreende-se, por meio da fala anterior, que os alunos do CTPM-Uberaba possuem uma disposição para a disciplina que não é encontrada em alunos de outras escolas, disposição que pode ser vista por meio da regulação corporal e do controle do comportamento. Assim, o relato evidencia que os indivíduos que são ou foram alunos do colégio possuem um “sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto de práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”, em acordo com Bourdieu (2005, p. 121) ao tratar do *habitus*. Segundo a aluna B, a disposição para a disciplina do aluno do CTPM-Uberaba está associada a uma melhor educação, no sentido de uma maior capacidade moral e intelectual do indivíduo, ou seja, maior civilidade.

Tal valorização também é encontrada no depoimento da aluna A, que estudou no mesmo colégio de 1971 a 1978:

Nós tínhamos aquele furor de idolatrar a pátria [...] O regime [militar] e a escola punha isto dentro da gente. O amor à pátria, o respeito à pátria [...] E nessa época nós tínhamos muito respeito. Por causa da ditadura e do militarismo isso foi ainda mais. Eu vejo que depois que acabou o



militarismo, acabou essa cultura de... eu não digo adoração, mas de respeito à pátria, de idolatrar mesmo.

Nota-se que a aluna A destaca o período da ditadura militar (1964-1985) como importante na apropriação de valores inerentes às corporações militares. Mesmo que essa apropriação estivesse igualmente presente em escolas não militares – dada a conjuntura política da época, marcada pela repressão nos âmbitos político, social e educacional no país – pode-se depreender que nos colégios administrados por militares essa característica fosse mais marcante, uma vez que eram concebidos como instituições formadoras de crianças e jovens capazes de se apropriarem e reproduzirem os princípios militares, princípios esses pautados na crença do catolicismo e na exaltação da pátria, da família e das corporações militares por meio de uma formação considerada moral e ética. Quando a aluna A afirma “a escola punha isto dentro da gente”, fica evidente que as disposições dos preceitos militares decorre da inculcação de valores e de comportamentos tidos como dignos de serem reproduzidos, a partir de imposição de quem possui uma posição privilegiada no campo, no caso, os militares.

A despeito das duas ex-alunas do CTPM-Uberaba evidenciarem os preceitos militares no colégio como positivos para a sua formação dentro e fora dos muros escolares, percebe-se a existência da própria internalização do *habitus*. Apesar desse *habitus* ter sido apreendido em momento anterior, quando eram alunas, ele é, nos dias de hoje, construído e constituído, na medida em que as práticas anteriormente vivenciadas são ainda apropriadas e valorizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender a apropriação de certas práticas no CTPM-Uberaba, por meio de modos de pensar e agir adotados pelos agentes que ocupam e ocuparam aquele espaço escolar. Por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como fonte entrevistas e documentos escolares, o estudo fez uso dos conceitos de *habitus* e campo, presentes nos estudos de Pierre Bourdieu.

Enquanto espaço social (acadêmico, educacional, militar, escolar, político, religioso, artístico, etc.) ocupado por agentes que possuem práticas similares, o campo constitui “uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre as posições”, onde essas posições são

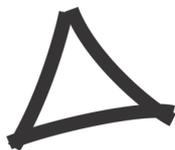


definidas pela “distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital), em que a posse comanda o acesso aos interesses específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, pelas suas relações objetivas com as outras posições” (BOURDIEU; WACQUANT, apud BONNEWITZ, 2003, p. 60). A posição que o agente ocupa no campo vai variar conforme a acumulação de capital que possui (social, cultural, econômico e simbólico).

Ao se pensar o espaço do CTPM-Uberaba como campo, e, assim, um lugar de poder, verificou-se, por meio do organograma administrativo/pedagógico (PDE, 2014, p.11), a posição privilegiada que o âmbito militar ocupa, em comparação com o pedagógico. Em termos de ordem hierárquica, os funcionários militares – representados principalmente pela Direção Administrativa e Coordenação Administrativa – possuem maior poder nas decisões e, conseqüentemente, a autonomia para modificar o que julgar necessário, uma vez que possuem liberdade para intervirem na esfera pedagógica, mesmo o colégio tendo um diretor pedagógico (professor civil eleito). Tal posição privilegiada no campo é, em grande parte, resultado da acumulação de capital – especialmente o capital simbólico enquanto detentor do prestígio, da autoridade e dos símbolos e signos que legitimam esse poder, expressos na subordinação dos outros agentes do campo e na reprodução das disposições militares pelos agentes (civis e militares).

No que se refere ao conceito de *habitus*, entendido a partir do “modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados” (BOURDIEU, 1980 apud WACQUANT, 2007, p. 66), nota-se a presença, no CTPM-Uberaba, de um *habitus* específico, que pode ser compreendido por meio da coexistência do *habitus* escolar – percebido no processo ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno e na instituição escolar como lugar onde se transmite conteúdos a serem ensinados e aprendidos – e do *habitus* militar, percebido nas disposições inerentes às corporações militares, a citar, a hierarquia, a disciplina militar e o ufanismo. Tal coexistência foi identificada por meio da análise das entrevistas, do Regimento Escolar e do Plano de Desenvolvimento da Escola.

As entrevistas das duas ex-alunas evidenciaram a valorização do *habitus* militar como algo positivo na trajetória de vida das mesmas para além dos muros escolares, sendo uma prática, ainda nos dias de hoje (re)construída nas suas interações sociais. Ao se pensar o



habitus militar por meio da inculcação de preceitos, normas e condutas vistas como legítimas e dignas de serem reproduzidas pelos agentes do campo (CTPM-Uberaba), percebe-se que as ex-alunas adotaram essa disposição à prática, adquirindo, “com o tempo, a disposição à tal prática que surgirá de uma prática arbitrária” conforme pontuam Bourdieu e Darbel (2003, p. 164), ao pesquisarem a frequência de indivíduos nos museus europeus. Nesse sentido, as disposições da aluna A e da aluna B foram e ainda estão sendo socialmente (re)construídas, uma vez que possuem sentimento de pertença e de reconhecimento.

É importante salientar que a valorização verificada na fala das duas ex-alunas do CTPM-Uberaba encontra-se presente também na própria comunidade local e na imprensa da cidade de Uberaba. A valorização da qualidade de ensino e a grande concorrência na matrícula de alunos evidenciam isso.

6. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papius, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Esboço de uma teoria da prática**. In: ORTIZ, R. (Org.) **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

_____. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9 ed. Campinas: Papius, 1996.

_____; D, A. **O amor pela arte**. São Paulo: Edusp, 2003.



COLÉGIO TIRADENTES DA POLÍCIA MILITAR DE UBERABA. **Plano de Desenvolvimento da Escola**. Uberaba, 2014.

OLIVEIRA, A. M. B. **Leituras, valores e comportamentos**: práticas escolares no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG. 2017. 146f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista: Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.

_____; BARBOSA, R. L. L. Um estudo histórico sobre o processo de implantação do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG (1964-1968). **História da Educação**, Porto Alegre: v. 21 n. 52 Maio/ago., 2017, p. 214-234.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Regimento Escolar do CTPM de Uberaba**. Belo Horizonte, 2014.

WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Educação & Linguagem**. Ano 10, n. 16, 2007, p. 63-71.